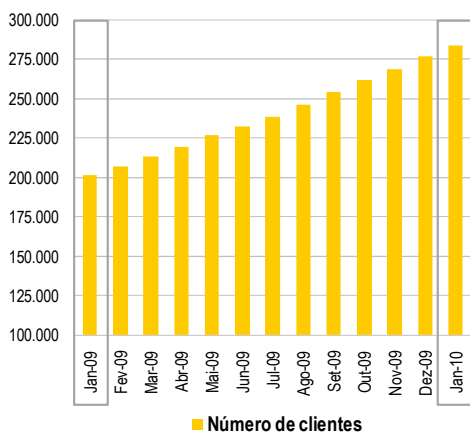


Evolução do Mercado Liberalizado

O número de clientes no mercado liberalizado cresceu em Janeiro dentro da tendência que se vinha registando ao longo dos últimos 12 meses, com uma taxa de cerca de 2,5% face a Dezembro e uma taxa média em 12 meses de 2,9%.

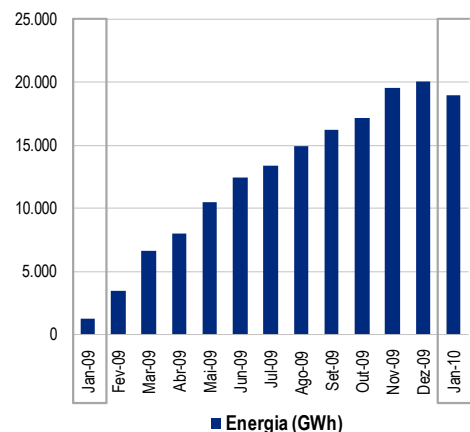
O consumo anualizado registou uma redução de cerca de 5,6% face ao mês anterior e uma taxa média em 12 meses de 25,5%. Deste modo, o consumo anualizado no ML em Janeiro é cerca de 15 vezes o que se verificava Janeiro de 2009.

Em termos absolutos, no final de Janeiro, o número acumulado de clientes em actividade

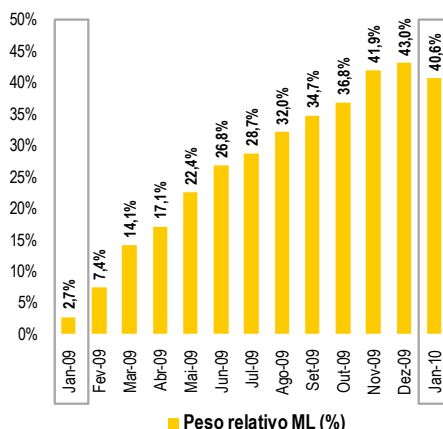


de no mercado liberalizado ascendia a 283 861 e o consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Janeiro ascendeu a 18 938 GWh.

O consumo anualizado no final do mês de Janeiro, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 41% do

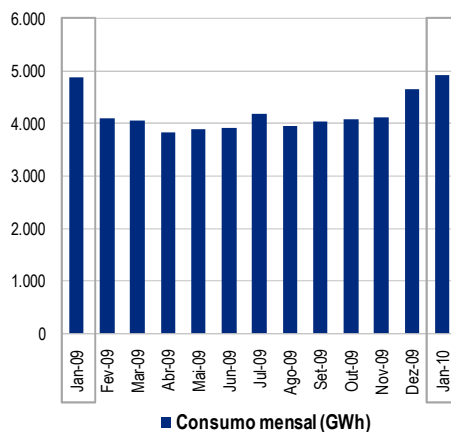


consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 2,7% em Janeiro de 2009, registando, durante o mês corrente, uma diminuição do peso relativo do ML no consumo global.



O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Janeiro foi de cerca 4 914 GWh, o que significa um acréscimo de 13% face a Dezembro, e um aumento de consumo de 1% face ao que se registara em Janeiro de 2009 (valores não corrigidos do efeito temperatura), ao contrário do que aconteceu em Dezembro, cujo consumo se situou 1% abaixo relativamente ao período homólogo.



JANEIRO | 2010



Síntese do ML

Número de Clientes

283 861 clientes

Consumo médio 12 meses

18 938 GWh

Peso relativo

41% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

9 712 clientes

601 GWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

2 319 clientes

1 864 GWh

N.º de mudanças no ML

956 clientes

1 834 GWh

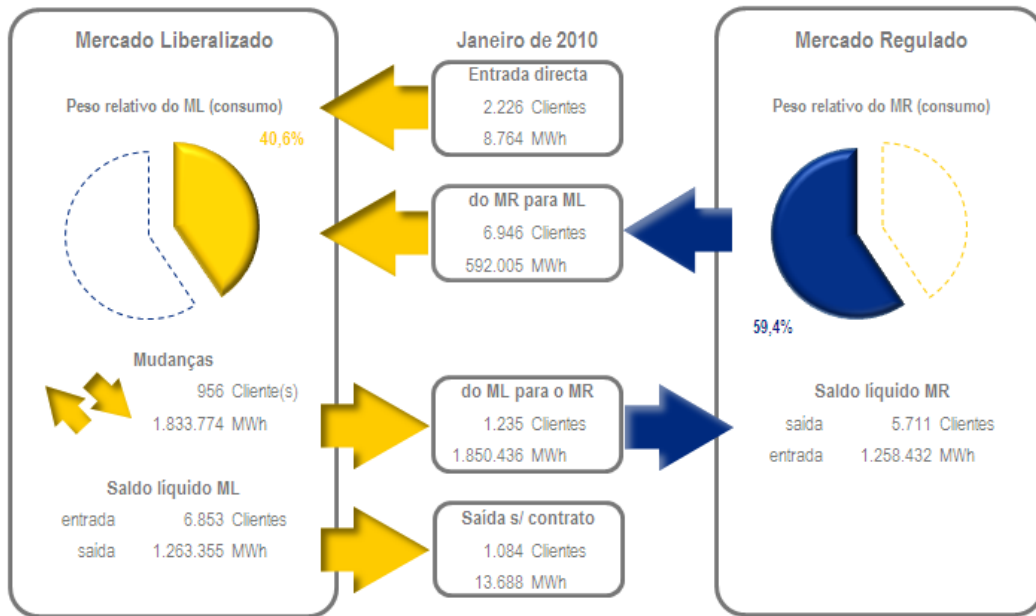
(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Janeiro entraram no mercado liberalizado 9 712 clientes, tendo 6 946 transitado do mercado regulado (MR) e 2 226 entrado directamente no ML.



ram o ML (para o MR e sem outro contrato) apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (9,6 MWh/ano face aos

55,2 MWh/ano), facto que contribuiu para o crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes com consumos unitários mais elevados que os que saem, embora com redução das diferenças face, por exemplo, a Dezembro.

O número de clientes com entrada directa no ML diminuiu ligeiramente e o número de fluxos dentro do ML aumentou significati-

Em Janeiro registaram-se 956 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 1 235 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 1 084 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Janeiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 9 172 clientes.

Em termos de consumo, em Janeiro, cerca de 592 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 1 850 GWh efectuado mudança em sentido oposto. Cerca de 13,7 GWh de consumo anual abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, 8,8 GWh de consumo correspondem a entradas directas no mercado liberalizado e 1 834 GWh a mudanças dentro do ML. Estes valores traduzem uma redução líquida do consumo anualizado no ML de cerca de 1 263 GWh.

Pode ainda observar-se que os clientes que abandona-

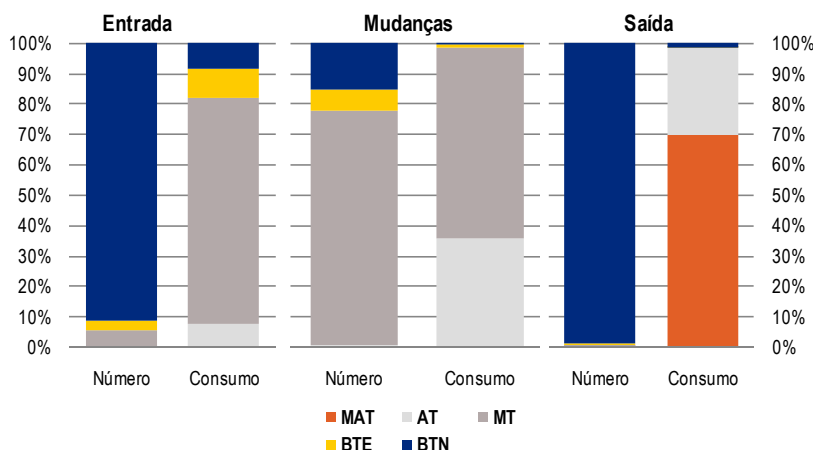
vamente, sendo de registar um novo aumento das saídas sem celebração de contrato face a Dezembro..

A captação de novos clientes continua a apostar no segmento de clientes industriais, embora a entrada de clientes residenciais represente mais de 90% do número de novas entradas. Em consumo verifica-se uma entrada significativa de clientes industriais, especialmente em MT. Nas saídas a estrutura de consumos mantém-se em

termos de número, enquanto em termos de consumos se observe uma percentagem significativa (cerca de 70%) de MAT, correspondente a dois clientes que saíram do ML.

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se um aumento da dinâmica de mercado dentro

do próprio ML, sendo que o consumo dos clientes que mudam de carteira dentro do ML é ligeiramente inferior ao consumo dos clientes que passam do ML para o mercado regulado. A mudança de clientes dentro do ML centrou-se em Janeiro no segmento de clientes industriais, especialmente os de MT, embora o segmento de AT também se saliente em termos de consumo.



Quotas de mercado no ML

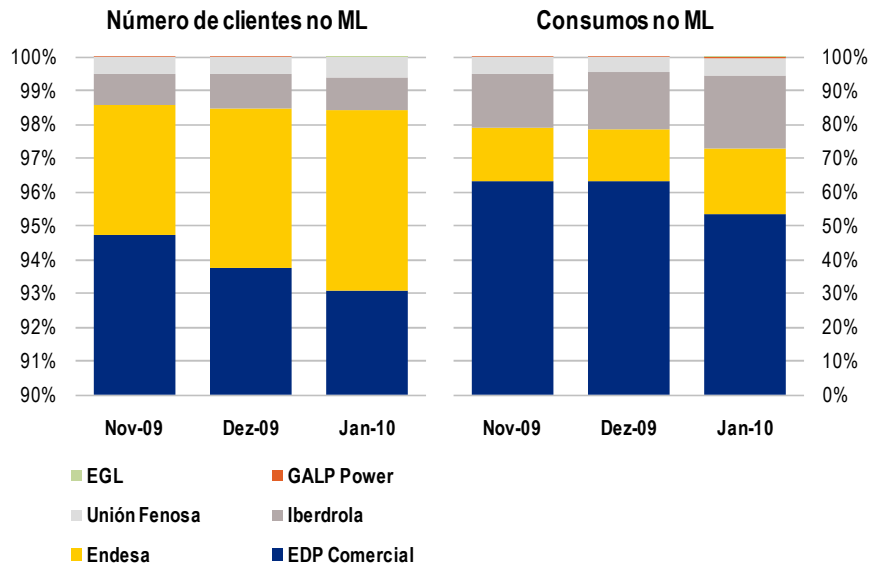
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 93% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 54% dos fornecimentos no ML).

Durante Janeiro, a Iberdrola (21,8%) manteve-se como segundo operador do mercado em consumo abastecido, seguida de perto pela Endesa (19,2%). A Unión Fenosa detém em Janeiro uma quota de energia fornecida de cerca de 5%, acima da registada em Dezembro, enquanto a GALP Power se mantém nos valores residuais que apresentava há um mês atrás. Há ainda a registar a entrada de mais um operador, a EGL, que apresenta, em Janeiro, valores de consumo semelhantes aos da GALP Power. Estas situações traduzem um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo muito menor que o que se tem verificado, existindo uma perda, quer em termos de valores absolutos quer em termos de valores relativos, por parte do principal operador.

De registar que, em Janeiro, todos os operadores, à excepção da Iberdrola que manteve aproximadamente o mesmo número, registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Unión Fenosa (21%) seguida da Endesa (16%) e da EDP Comercial (1,7%).

No que se refere a consumos, e face ao mês anterior, há a registar a redução de carteira da EDP (20%), que se traduziu num aumento do consumo nos restantes operadores de mercado, face a Dezembro: Iberdrola (25%), Endesa (18%) e Unión Fenosa (1,6%).

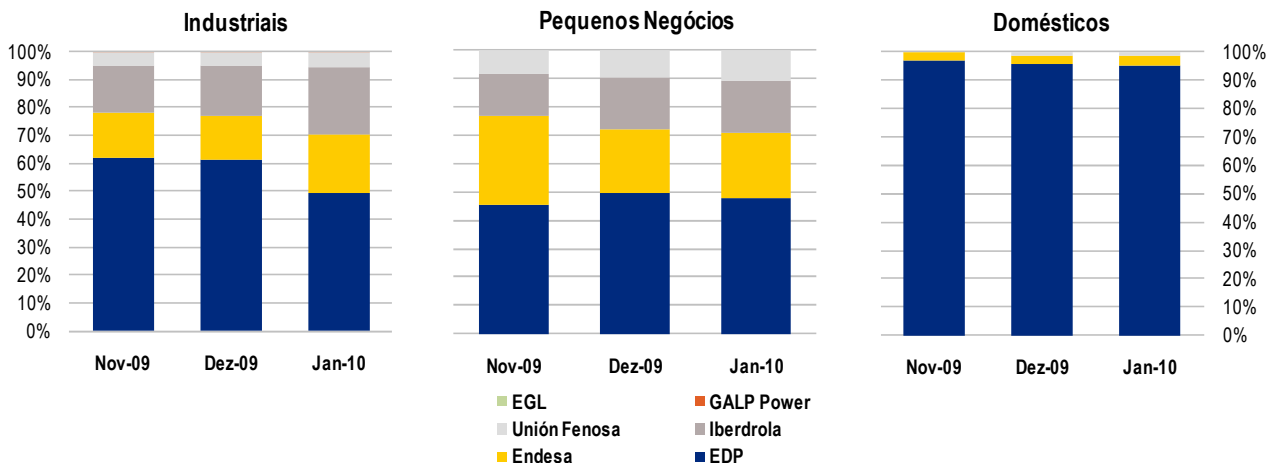
A conjugação de um crescimento em clientes significativamente superior ao do consumo no caso da Unión Fenosa, faz supor uma maior aposta deste comercializador nos segmentos de menor dimensão. Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a Endesa e principalmente a Iberdrola registam um crescimento no seg-



mento de clientes industriais, sendo igualmente observável um incremento da Endesa no segmento de clientes domésticos (clientes em BTN).

A EDP, e também a Unión Fenosa embora em menor escala, durante o mês de Janeiro, registaram perdas líquidas no segmento de clientes industriais, ao contrário da Iberdrola e da Endesa. A Unión Fenosa regista um ganho substancial de clientes em BTE (pequenos negócios), seguida pela Endesa neste conjunto de clientes.

A Iberdrola e a GALP Power não abordam o segmento de clientes domésticos e este último não está também no segmento de pequenos negócios.



Caracterização do ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), apesar do aumento continuado do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 2%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora cerca de 1,9% do número total de clientes no ML.

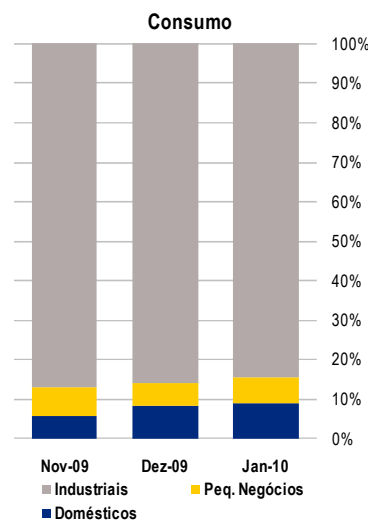
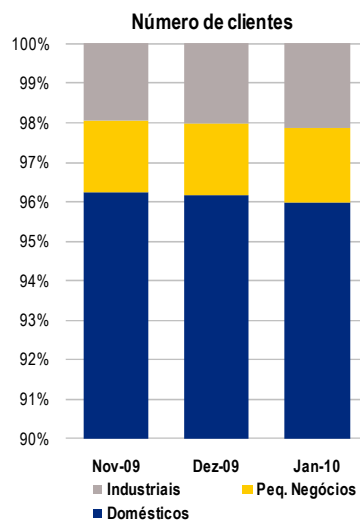
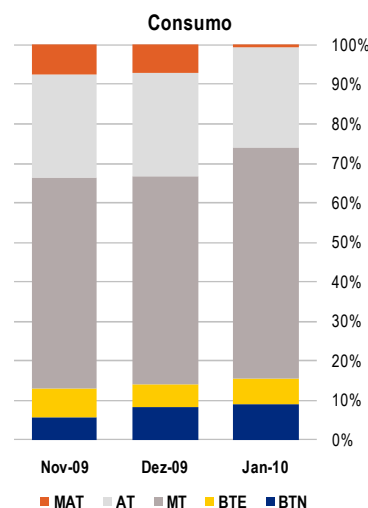
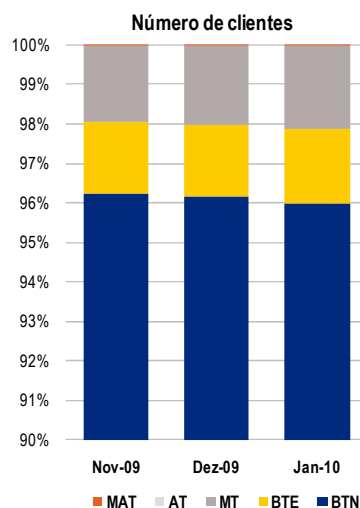
No que respeita a consumos, o mês de Janeiro veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML fortemente concentrada em clientes industriais, sendo perceptível algum aumento de clientes em BTN. Ainda assim, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 96% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Janeiro os 8,9% do consumo. Os clientes em AT representam cerca de 25% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 59%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Janeiro face ao mês precedente, é possível observar um crescimento ligeiro do ML em consumo nos segmentos de clientes de MT, BTE e BTN, e uma diminuição em clientes de AT, existindo ainda uma redução bastante expressiva do consumo em MAT (cerca de 90%). Em número de clientes, há a registar crescimento face a Dezembro nos segmentos de clientes em MT, BTE e BTN, e um decréscimo do número de clientes em MAT e AT.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma significativa alteração de composição face ao que se registava no final do ano, significando o seu decréscimo uma consequência da saída de clientes industriais, facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham aumentando, devido exactamente à entrada de clientes pertencentes a este seg-

mento.

O mercado liberalizado decresceu em termos de consumo anualizado abastecido cerca de 5,6% entre Dezembro e Janeiro, registando valores acima deste patamar de evolução o conjunto de clientes em MAT e em AT.



Assim, as alterações de composição mais significativas no mês de Janeiro foram as que decorreram da redução do consumo abastecido para clientes em MAT e também AT, embora em menor escala, o que contribuiu para uma redução significativa do peso dos clientes industriais no conjunto do mercado liberalizado.